

A UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Ana Paula Ferreira Sebastião

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), ana04paula@gmail.com

RESUMO: Os ambientes virtuais de aprendizagem têm potencial para desempenhar um importante papel na maneira de ensinar e aprender, por permitirem não só a utilização de tecnologias para uma simples disponibilização de conteúdo, como também a comunicação síncrona e assíncrona em cursos ou disciplinas presenciais, a distância ou semipresenciais, além do gerenciamento de cursos. O objetivo deste artigo é relatar uma investigação sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle pelos professores de uma instituição de ensino superior pública. Para esta investigação, foi analisado um questionário enviado para os professores que utilizam o ambiente. Após a análise dos dados coletados, percebe-se que os docentes são receptivos ao uso do Moodle e desejam tornar o espaço mais significativo para os alunos que, devido à facilidade de uso e multiplicidade de recursos disponíveis nas redes sociais atuais, exigem do Moodle esses mesmos recursos. Porém, apesar das oficinas oferecidas pela instituição para o uso do Moodle, os docentes ainda apontam dificuldades para o uso das ferramentas disponibilizadas no ambiente. Conclui-se que há necessidade de promover programas de formação de professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação, devendo-se ter a preocupação de criar uma comunidade de aprendizagem entre os docentes para que eles possam trocar suas experiências a fim de desenvolver e promover práticas significativas para si mesmos e seus alunos.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Moodle; Educação a distância; Educação online; Professores universitários.

USE OF LEARNING VIRTUAL ENVIRONMENT MOODLE IN A PUBLIC HIGHER EDUCATION TEACHING INSTITUTI

ABSTRACT: The virtual learning environments have the potential to play an important role in the way of teaching and learning by allowing the use of both technologies to a simple content delivery, and for synchronous and asynchronous communication courses or classroom courses, distance or blended as for management courses. The aim of this paper is to relate an investigation into the use of virtual learning environment, Moodle, for teachers of a public higher education institution. For this investigation was analyzed a questionnaire sent to teachers who use the environment. After analyzing the data collected it is clear that teachers are receptive to the use of Moodle and want to make the space more meaningful for the students, who due to the ease of use and multiplicity of resources available in social networks today require Moodle these same resources. However, despite the workshops offered by the institution for the use of Moodle, teachers still point to difficulties using the tools available in the environment. It is concluded that there is need to promote training programs for teachers in the use of information technologies and communication, and one should take care to create a learning community among teachers so that they can exchange their experiences in order to develop and promote meaningful practice for teachers and students.

Keywords: Virtual Learning Environment; Moodle; Distance education; Online education; Higher education teachers.

1. Introdução

Considerando como marco da trajetória da Educação a distância (EAD) no Brasil 1904, ano de criação das escolas internacionais que ofereciam cursos a distância anunciados em jornais, já são mais de um século de experiência em educação a distância.

Acompanhando os registros históricos e a evolução da legislação brasileira sobre EAD percebe-se que, apesar de alguns períodos de pouca atividade, ainda assim conseguiram-se criar ótimos programas.

Como exemplo de uma evolução da EAD no Brasil, pode-se citar a Portaria 4.059/04, do Ministério da Educação, que permite a adoção parcial da EAD em cursos de graduação superior, independentemente de credenciamento pela União. Para Litto (2009, p. 12), essa medida foi um grande avanço, demonstrando que “o governo depositou, pela primeira vez na história, um voto de confiança nas universidades, centros universitários e faculdades, para que programas fossem implementados sem o prévio consentimento oficial”.

Assim, a partir da perspectiva da Portaria nº 4.059/04, que tornou possível que nos cursos superiores fossem oferecidas disciplinas na oferta semipresencial, desde que essa oferta não ultrapassasse 20% da carga horária total do curso, foi disponibilizado na instituição pesquisada o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, para que os professores pudessem ter a oportunidade de experimentá-lo, utilizando-o de maneiras variadas, seja como prolongamento da sala de aula presencial, seja como complementação de sua disciplina ou como sala de aula virtual.

A trajetória da instituição de ensino superior (IES) pesquisada teve início em 1953, tendo sido anteriormente denominada faculdade e transformada em universidade no ano de 2005. Em pleno processo de desenvolvimento, a IES oferta atualmente 24 cursos de graduação, oito programas de pós-graduação *stricto sensu* e dois

programas de pós-graduação *lato sensu*, sendo que em cada programa há dois cursos sendo oferecidos, em sistema de parceria, na modalidade de educação a distância. A missão da universidade para atuação em EAD compreende coordenar e desenvolver ações de educação a distância e promover iniciativas com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Investigar como os professores estão utilizando o Moodle, quais os recursos utilizados e como classificam a navegação no ambiente constitui o objetivo deste artigo.

2. O processo de desenvolvimento da EAD no Brasil

A educação a distância caracteriza-se pelo uso de meios e tecnologia de informação e comunicação, sendo que entre os participantes há uma separação geográfica e espacial.

As primeiras iniciativas formais de educação a distância (EaD) no Brasil foram em 1904, com a criação das Escolas Internacionais, predominando o ensino por correspondência. Assim, a primeira geração da EAD no país é caracterizada pelo uso de material impresso.

Com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, passou-se a ter ensino por material impresso e via rádio.

Nos anos entre 1960 e 1985, são adotados, além do material impresso e o rádio, transmissões por televisão aberta, fitas de áudio e vídeo, interação por telefone, fax, satélite e TV a cabo.

Entre 1985 e 1995, fatores como facilidade de compra e uso de computadores pelas pessoas e o surgimento da internet tornaram a interação entre professor-aluno-alunos-conteúdo mais agradável.

A evolução da internet e dos computadores, mais o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação,

como correio eletrônico, *chat*, internet em banda larga, interação por vídeo e ao vivo e videoconferências marcam a geração do ensino a distância atual. Nesta geração, o uso dessas novas tecnologias revitalizou a EaD e tornou mais agradável e ágil a interação entre professores e alunos e menos “palpável” o “isolamento” causado pelo estudo autônomo.

Apesar de existirem cursos a distância no país há mais de um século, foi somente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que a “educação a distância foi contemplada no artigo 80 e, a partir de então, passou a fazer parte oficialmente de nosso sistema educacional” (TARCIA, COSTA, 2010, p. 5).

3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação, da internet e dos computadores trouxeram uma mudança significativa no modo como as pessoas se comunicam, trabalham, se relacionam e, também, na forma como aprendem.

Para as pessoas que já experimentaram EAD ou estudaram sobre ele, é consenso que essa modalidade de educação não consiste em simplesmente 'transferir' o conteúdo ministrado presencialmente para o ambiente virtual, mas, sim, num novo modo de ensinar e aprender mediado pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Um exemplo de tecnologia da informação que está sendo muito utilizada nas mais diferentes áreas – empresarial, tecnológica e acadêmica – com o objetivo de ser uma ferramenta de aprendizagem a distância na capacitação de profissionais e estudantes é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo que os AVAs têm se desenvolvido mais na área acadêmica. Nas instituições de ensino superior (IES), são utilizados não só para a promoção de cursos a

distância, mas também para servir de suporte aos cursos e disciplinas presenciais ou cursos semipresenciais.

Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pode ser definido como um ambiente de interação virtual construído a partir de tecnologias computacionais, contribuindo para a promoção da educação *on-line*.

Segundo Moran (2011, p. 41), a educação *on-line* pode ser definida “como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência”.

Esses ambientes permitem a utilização de tecnologias para a transmissão de conteúdos, para a comunicação síncrona e assíncrona e desempenham um papel importante na forma de ensino e aprendizagem em cursos presenciais ou a distância.

Uma outra definição mais abrangente sobre ambientes virtuais de aprendizagem é dada por Almeida (2003 *apud* KENSKI, 2007, p. 94) :

são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design*

educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento a atividade.

3. 1. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

Como afirma Prata-Linhares (2012, p. 99), “somente o espaço físico de sala de aula já não é suficiente para as aprendizagens dos conteúdos curriculares atuais e é necessário superar estes limites.”.

O AVA *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* é um *software* para gestão de curso, gratuito, com código aberto, baseado na Web, que oferece diversos recursos de apoio ao ensino e à aprendizagem a distância.

O Moodle é um dos ambientes de aprendizagem virtuais mais utilizados pelas instituições de ensino superior no Brasil (CARLINI, TARCIA, 2010). Com esse *software*, é possível simular várias situações da sala de aula, como também fazer o gerenciamento dos participantes, relatórios de acesso e atividades, promover e otimizar a interação entre alunos e docentes, permitindo assim maior autonomia e aquisição de novas habilidades.

A equipe do Centro de Educação a Distância e Aprendizagem com Tecnologias de Informação e Comunicação (CEAD) da instituição pesquisada optou pelo Moodle como plataforma por ser um *software* gratuito, já ter colaboradores que tinham experiência de implantação e uso desta e por ter verificado, após um levantamento, que a maioria das instituições de ensino superior estava optando por esse ambiente e que existe uma grande comunidade de colaboração ao redor do mundo.

Atualmente, o Moodle está disponível em

78 idiomas¹, contribuindo para o aperfeiçoamento desse *software*. Logo, a possibilidade de troca de informações com outras IES que utilizavam o mesmo ambiente e as atualizações e melhorias do *software* por desenvolvedores dessas comunidades seriam maiores. A plataforma foi implantada no ano de 2010 na universidade pesquisada.

3. 2. Formação dos Professores para uso do Moodle

Visando incentivar o uso do Moodle pelos professores em suas práticas docentes e também pelos servidores na criação de atividades de capacitação interna, o CEAD da instituição pesquisada ofereceu oficinas em que foram ensinadas noções básicas sobre o ambiente Moodle, seus recursos e atividades. A carga horária das oficinas foi de 10 horas, sendo 4 horas presenciais e 6 horas a distância.

Nas oficinas, todos os participantes foram cadastrados, receberam um nome de usuário e senha e, a seguir, foram designados no ambiente Moodle como professores, ou seja, tornaram-se responsáveis pela sua própria sala virtual, podendo configurar ações como criar agenda, gerenciar filtros, cadastrar e lançar notas, designar funções para cada aluno, criar grupos de usuários, fazer *backup* do curso etc. Todos os recursos e atividades do Moodle foram explicados e em seguida usados de forma prática.

Atualmente, a partir de solicitação feita pelos professores, o CEAD organiza um cronograma para a oferta de novas oficinas.

3. 3. Dados sobre o uso do Moodle

É apresentado a seguir os dados retirados do ambiente virtual de aprendizagem que mostram a evolução do número de usuários desde a sua implantação:

¹ Informação disponível no *site* oficial do Moodle <<https://moodle.org/community/>>

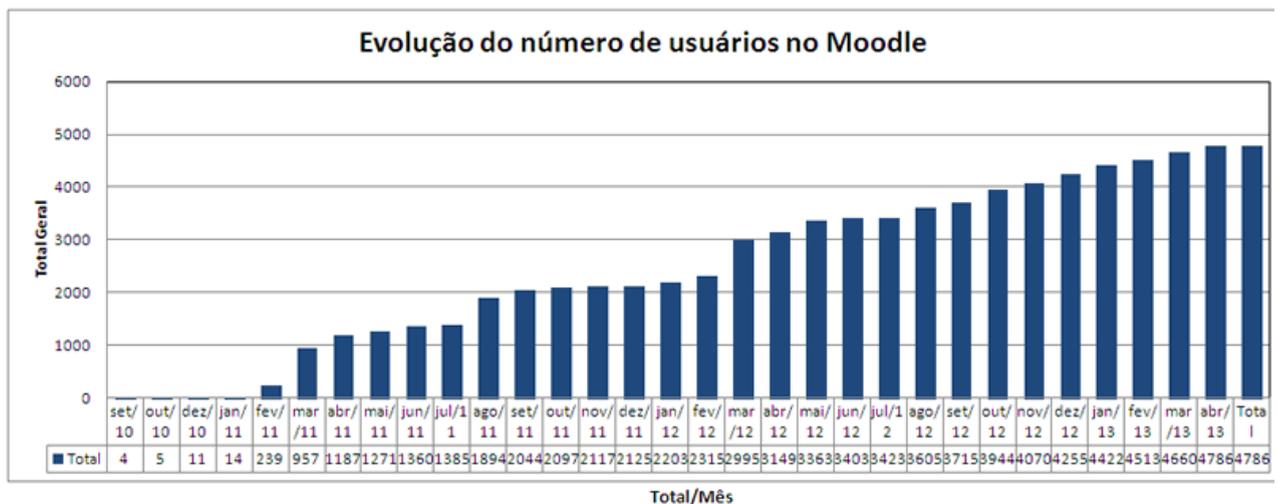


Figura 1 – Evolução do número de usuários no Moodle na xx. Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

Além do crescente número de usuários, mostra-se também na tabela abaixo as disciplinas que se encontram cadastradas no ambiente virtual, divididas por institutos ou segmentos:

Tabela 1 – Disciplinas cadastradas no ambiente virtual Moodle no período de 2010 a 2013

Instituto / Órgão	Total de Disciplinas
Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas – ICTE	68
Instituto de Ciências Biológicas e Naturais – ICBN	6
Instituto de Ciências da Saúde – ICS	34
Instituto de Ciências Exatas, Naturais e da Educação – ICENE	39
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais - IELACHS	64
Mestrado em Educação	2
CEFORES – Centro de Educação Profissional	1
Outros segmentos	38

Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

4. Análise dos Dados Gerados nos Questionários

Os professores responderam a um questionário relacionado à utilização do ambiente virtual de aprendizagem. De aproximadamente 119 professores que utilizam o Moodle, apenas 26 responderam às questões, o que representa vinte por cento.

A aplicação do questionário serviu como complemento ao *Projeto Inovações Curriculares e o Uso da Web 2.0* :

Flexibilidade nas Práticas e na Formação de Professores Universitários, apoiado pela agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Um dos objetivos deste projeto foi investigar o uso dos 20% da carga horária na modalidade a distância nas disciplinas presenciais na instituição bem como levantar o que de inovador tem sido incorporado aos planejamentos de ensino com uso das TIC.

Para a primeira questão, que era relacionada à forma com que os docentes utilizam o ambiente virtual nas disciplinas,

obteve-se como resultado que muitos professores optam por utilizar o Moodle para repositório, aula a distância e complemento (aqui entendido como prolongamento da sala de aula).

Tabela 2 – Forma de utilização do Moodle - 2013

Forma de utilização	Total
Repositório (disponibilização de material)	4
Aula a distância	1
Complemento de aula presencial	7
Repositório, aula a distância e complemento de aula	3
Repositório e complemento de aula	8
Repositório e aula a distância	1
Não responderam	2

Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

Para a segunda questão, referente às atividades e recursos mais utilizados, as respostas estão coerentes com a resposta à questão anterior. A maioria utiliza mais o recurso de inserção de arquivos. Pode-se perceber, ainda, que apesar de poderem trabalhar “concomitantemente com alternativas de comunicação síncronas e assíncronas” (NOVA, ALVES, 2011, p. 129), dentre elas a *Wiki* – que permite aos participantes a construção coletiva de textos, os docentes privilegiaram o uso do fórum.

Tabela 3 – Atividades / Recursos mais utilizados no Moodle - 2013

Atividades/Recursos mais utilizados	Total
Fórum e Arquivo (inserção)	6
Arquivo (inserção)	10
Fórum, questionário e arquivo (inserção)	3
Fórum, arquivo (inserção), Wiki	1
Fórum, chat, arquivo (inserção)	1
Fórum, chat	1
Arquivo (inserção), comunicados	1

Questionário e arquivo (inserção)	1
Fórum, arquivo (inserção), tarefa	1
Não responderam	1

Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

Visando seguir os “princípios, agora consolidados, de *design*: fácil de usar, fácil de acessar, flexível e eficaz” (LITTO, 2010), a equipe do CEAD mantém versões atualizadas da plataforma e procura, através de aperfeiçoamentos no *layout* do Moodle, melhorar a experiência de usabilidade do ambiente, ou seja, torná-lo cada vez mais fácil de usar e entender. Assim, para a terceira questão, que abordava como os professores classificavam a navegação no ambiente virtual, as respostas mostraram que os docentes não encontram muita dificuldade com a interface e a navegação.

Tabela 4 – Facilidade de navegação no ambiente - 2013

Facilidade de navegação no ambiente	Total
Normal	11
Fácil	9
Difícil	4
Muito difícil	1
Não responderam	1

Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

Quando questionados sobre o local em que costumavam acessar o ambiente virtual, levantou-se que os acessos estão divididos entre a casa e o local de trabalho.

Tabela 5 – Local onde acessam o ambiente - 2013

Local de onde costumam acessar	Total
Casa e trabalho	21
Trabalho	2
Casa	1
Não responderam	2

Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

O desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais com base no diálogo implica o encontro com o outro (professor e alunos), a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita. Tais atividades podem ocorrer como apoio às atividades de sala de aula, propiciando expandir as interações que ocorrem no espaço e tempo do encontro entre alunos e professores na aula presencial para o espaço virtual, o que permite continuar o diálogo de qualquer outro espaço físico que permita o acesso à Internet e em qualquer momento que se tenha disponível (ALMEIDA, 2010, p. 2011).

Sobre o aproveitamento do Moodle para apoio às disciplinas, mais de 50% dos entrevistados classificou como bom.

Tabela 6 – Aproveitamento do Moodle para apoio às disciplinas - 2013

Aproveitamento do Moodle para apoio às disciplinas	Total
Regular	4
Bom	12
Muito bom	5
Excelente	4
Não responderam	1

Fonte: Plataforma Moodle CEAD/xxx, 2013.

Além das questões acima, ao final do questionário houve espaço para que os professores relatassem dificuldades na utilização do Moodle. Com relação às dificuldades encontradas em sua utilização, pode-se citar a resistência dos alunos da

graduação em usar a plataforma, pois a maioria prefere que o material seja enviado por e-mail ou compara o Moodle com as redes sociais disponíveis, como o Facebook. Eles consideram o ambiente pouco atrativo e amigável, preferindo o uso das redes sociais para socializar informações e acessando-o somente na véspera das avaliações. Alguns professores também apontaram como dificuldade a falta de familiaridade com as funcionalidades do ambiente, a falta de conhecimento para a personalização do ambiente e a disponibilização de materiais como imagens, vídeos e aulas interativas.

5. Conclusão

Na instituição investigada, o ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle, apesar de apresentar-se como um espaço com grande potencial para auxiliar o docente em suas práticas, ainda não é usado por estes com todos os seus recursos e funcionalidades, apesar das oficinas oferecidas pela equipe do CEAD.

Os professores mostram-se receptivos ao uso do ambiente virtual e veem o Moodle como um “bom” espaço ou como uma boa ferramenta para ser usada principalmente como apoio às disciplinas. Mas ainda o utilizam mais para a inserção de arquivos, deixando de descobrir e usar vários recursos e atividades disponíveis no ambiente e de ir além do simples apoio aos cursos e disciplinas.

Considerando os resultados obtidos, observa-se que o ambiente trouxe benefícios aos professores da instituição, mas ainda é necessário procurar formas de melhorar a participação dos alunos e professores. Acredita-se que isso pode ser feito com uma maior familiaridade e conhecimento do professor sobre como utilizá-lo de forma mais satisfatória para suas aulas. Essas dificuldades poderiam, talvez, ser resolvidas ou minimizadas com um programa institucional de formação de

professores para o uso do ambiente de aprendizagem virtual.

Assim, ressalta-se importância e a necessidade de a implantação dos ambientes virtuais de aprendizagens nas instituições educacionais virem acompanhados de programas de formação docente para o uso das tecnologias de informação e comunicação. Esses programas devem promover uma comunidade de aprendizagem entre os docentes para que estes possam trocar suas experiências e promover práticas significativas para professores e alunos.

6. Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- ALVES, João Roberto Moreira. **Os aspectos controversos sobre a existência de uma política nacional para a educação a distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_65/index.htm>. Acesso em 20 abr. de 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80>. Acesso em: 20 de abr. de 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 de dez. 2004. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/i>
- d/89 >. Acesso em: 20 de abr. de 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**, Brasília, DF, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 de abr. de 2013.
- FRANCISCATO, Fábio Teixeira et al. Avaliação dos ambientes virtuais de aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia-Ae: um estudo comparativo, **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 06, nº 02, p. 01-10, dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14509/8428>>. Acesso em: 20 de abr. de 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- LITTO, Fredric Michael **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação *online*. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- NOVA, Cristiane; ALVES, LYNN. Educação *online: a "ciberescrita"*, as linguagens e a EAD. In: SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- PRATA-LINHARES, Martha Maria. A inovação e o uso das TIC na educação. In: GALÁN, José Gomes; SANTOS, Gilberto Lacerda (orgs.). **Informática e telemática na educação**. Brasília: Liber Livros, 2012.

TARCIA, Rita Maria Lino; COSTA, Silvia Maria Coelho. Contexto da educação a distância. In: CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino(org.). **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologias de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

REVISTA
PROFISSÃO
DOCENTE ON
LINE